



**PRESA A
MÁFIA**

AOS OLHOS DA MÁFIA - OS CALLAHAN'S - 1

LYSA MOURA

Presas à Máfia

Aos Olhos da Máfia – Os Callahan’s – Livro 1

Lysa Moura

Este livro contém cenas fortes que podem adicionar gatilhos. Caso seja uma pessoa sensível, não o indico. Proibido a menores de dezoito anos. Para entender o livro, é preciso ler os anteriores da série.

Copyright © 2022 Lysa Moura

Copyright © 2022 Presa a Máfia

Revisão: Sol Baliski

Capa: Lysa Moura

Diagramação: Lysa Moura

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESTA OBRA, DE QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO ELETRÔNICO, MECÂNICO, INCLUSIVE POR MEIO DE PROCESSOS XEROGRÁFICOS, INCLUINDO AINDA O USO DA INTERNET, SE PERMISSÃO EXPRESSA DA AUTORA (LEI 9.610 DE 19/02/1998). ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO. NOMES, PERSONAGENS, LUGARES E ACONTECIMENTOS DESCRITOS SÃO PRODUTOS DA IMAGINAÇÃO DA AUTORA.

QUALQUER SEMELHANÇA COM ACONTECIMENTOS REAIS É MERA COINCIDÊNCIA. TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS PELA AUTORA LYSA MOURA

Sequência dos livros

O Ceifador – Série Os Callahan's

Condenada – Série Os Callahan's

Aprisionada – Série Os Callahan's

Heitor – Série Os Callahan's

Eu sou Caspen Callahan – Série Os Callahan's

Lucas – *Spin-off* de Os Callahan's

Preso à Máfia – Série Aos Olhos da Máfia

Sinopse

Escolhas. A vida é feita de escolhas. Desde o momento em que abre os olhos ao acordar, tudo o que você faz é escolhas. Escolhe se vai se levantar ou não, se irá tomar banho ou tomar um café da manhã...

Eu tinha uma escolha na minha frente, e escolhi. Escolhi trair a máfia e salvar minha irmã. Agora, sofro as consequências da escolha que fiz, porque aos olhos deles, sou uma traidora, e nessa vida — na qual também escolhi viver —, o lugar de um traidor é debaixo da terra.

Minha meia-irmã salvou-me da morte, porém ela não me salva do homem que amo e que detesta traidores. Estou presa a ele, ao homem por quem me apaixonei, no entanto que não pode me olhar sem sentir desgosto ou repulsa. O homem de quem tenho que me distanciar, mas meu corpo clama por seu toque.

Eu caio fundo. Eu me ergo em meio à dor. Eu faço mais uma escolha: fujo.



Traidores... Eu detesto traidores. Por causa deles, entramos em guerra. Por causa deles, pessoas morrem. Por causa deles, perdemos quem amamos. Agora, tenho como obrigação vigiar uma traidora.

Meu problema é que quanto mais perto eu fico, mais quero tomá-la para mim. Ela provoca-me, irrita-me, sempre me olha com aqueles olhos de

uma gatinha raivosa com as garras prontas para me atacar, todavia a cada dia que passa, mais eu a quero. É então que paro de vê-la como uma traidora e a vejo como minha.

Sou um Callahan, e tudo o que um Callahan quer, ele consegue.

Personagens

Os Callahans

Filhos de Nadine Callahan e Pietro Callahan

Joseph Callahan e sua esposa, Lydia Callahan

Franck Callahan e sua esposa, Megan Callahan

Iona Callahan e seu esposo, Luciano Martinelli

Derek Callahan e sua esposa, Allisom Callahan

Filhos de Joseph Callahan com Lydia Callahan

Caspen Callahan – Chefe

Heitor Callahan – Conselheiro

Carter Callahan – Capo

Lorenzo Callahan – Sub-chefe

Amélia Callahan

Filhos de Franck Callahan com Megan Callahan

Lucas Callahan – Capo

Lori Callahan – Adotada

Filhos de Iona Callahan com Luciano Martinelli

Hector Callahan – Chefe e capo – *Las Vegas*

Dominc Callahan – Capo

Dimitria Callahan

Zoe Callahan – Irmã adotiva

Filhos de Derek Callahan com Allisom Callahan

Theodoro Callahan – Chefe e capo – *Los Angeles*

Victor Callahan – Capo

Rapahel Callahan – Capo

Casais Formados Durante a Série

Carter Callahan e Sophia Callahan

Filhos

Ariel Clarker Callahan

Nicholas Clarker Callahan

Amélia Callahan e Blake Roden

Filhos

Aurora Roden Callahan

Lorenzo Callahan e Lauren Reed

Filhos

Hope Reed Callahan

Jonas Reed Callahan

Heitor Callahan e Happy Wild

Filhos

Maya Wild Callahan

Enzo Wild Callahan

Caspen Callahan e Lori Callahan

Filhos

Osmar Callahan

América Callahan

Mason Carter Callahan

Myles Lorenzo Callahan

Bethany Sunday Callahan

Lucas Callahan e Audrey Wild

Filhos

Julieta Wild Callahan

Outros Personagens

Tinna Mitchell – Menina do clube

Phillipa Florenza – Menina do clube

Lucien Adans – Segurança

Matt – Segurança

Jace – Segurança

Jordam – Técnico de segurança

Max – Gerente do clube

Annabel – Responsável pelas meninas do clube

Bellatrix – Guia do clube

Igor Moretti – Pai de Sophia e Ariel – Chefe da máfia italiana

Jonnathan Calvin – Pai de Lauren – Maior agiota de *New York*

Daphenni Reed – Mãe de Lauren

Ruby Calvin – Madrasta de Lauren

Manddy – Morta por Caspen porque traiu o clube

Lanna – Traiu o clube, estava com o FBI

Marcus – Pega a irmã de Happy

Bruce Wild – Pai de Happy e Audrey – Ex-soldado da máfia

Julieta Wil – Mãe de Happy e Audrey

Alice – Esposa de Igor Moretti – Ela é morta pelos Callahan's

Rodrigues – Novo chefe de *Cartel* – Filho do governador

Savana – Filha de Igor

Antony – Filho de Igor

Justin – Filho mais novo de Igor

André – Segurança de Happy

Alice – Médica que cuida de Audrey

Melissa – Terapeuta de Audrey

Hernández – Verdadeiro chefe de *Cartel*

Chris Castle – Homem com quem Lori ia se casar

Maverick – *Hacker* de Caspen

JJ – Amigo de Lori, dono de um estúdio de tatuagem e fez um implante nela

Alex – Homem de Lori – Atirador de elite

Maddox – Homem de Lori

Emílio – Homem de Lori

Charlie – Homem de Lori – Especialista em bombas

Miguel – Homem de Lori

Ester Donovan Hernaz – Mãe de Lori – *Socialite* rica que tem uma rede de salão de estética

Renné Hernaz – Padrasto de Lori

América Donovan – Irmã de Lori e Phillipa, tem dois anos – Caspen e Lori a adotam

Joe Parker – Segurança íntimo de Hernández

Armando Salvatore – Um dos maiores chefes da rede de tráfico humano do mundo

Osmar – Ex-soldado de Ester – Caspen e Lori adotam-no

Aléssio D'Angelo – Chefe da máfia italiana

Alanna – Segurança de Audrey

Christinne – Segurança de Audrey

Martha – Cozinheira de Lucas

Amber – Mulher do abrigo que foi vendida e resgatada

Bethany – Filha de Amber

Zoe Kennedy – Menina levada aos dez anos. Torna-se Zoe Callahan após ser encontrada aos dezessete

Angel – Dorme com Raphael

Thomas – Segundo no comando de Raphael

Marcus Esposito – Homem que quer acabar com os Callahan's – Italiano – Máfia que detesta os Callahan's por causa do que eles fizeram – Começaram uma guerra para sair da *Cosa Nostra* e formaram a *Callahan's*

Jordan – Segurança de Phillipa

Christian – Segurança de Phillipa

Dr. Afonso Brow – Ginecologista obstetra

Henry Martin – Despedido do clube – Vendia drogas e se juntou a Marcus

Mason – Homem de Raphael – Ajuda no clube de *strippers*

Abgail – Administra Poseidon

Margaret – Comanda as meninas no clube

Brandom – Adminstra a *Boate Afrodite*

Os Fimmel's:

Hugo Fimmel

Alessandro Fimmel

A Bratva:

Ivan Volkov – Pakhan da *Bratva*

Dimitri Volkov – Filho de Ivan

Vladimir Volkov

Bóris – Sovietnik – Conselheiro

Nikolai – Brigadier – Capitão

Andrei – Brigadier – Capitão

Nota da Autora

Então... estou aqui para informar que a estória de Phillipa e Raphael não é para todos. Muitos irão odiar Raphael; outros, acharam Phillipa chata; alguns, amarão os dois. Já estou aqui avisando que a estória é pesada e cheia gatilhos. Se por acaso não gostou dos outros livros, não leia este, pois não vai gostar também. Porém, se amou os outros, pode ir com tudo, que Phillipa e Raphael prometem.

Estou fazendo esta carta aberta já para deixar claro que não é um conto de fadas e que Raphael pode ser uma dor na bunda — desculpa o termo, mas é assim que quis escrever sobre os dois, portanto peço que respeitem, pois tenho visto muitos comentários desrespeitosos. Eu entendo quando não gostam da estória ou não concordam com o que o autor escreveu, porém o fato de não gostarem não significa que não há quem goste e que deva faltar com respeito a quem escreveu o livro. Custou tempo, dedicação e amor para escrevê-lo. Desculpa por estar abrindo-me assim, mas há momentos em que é um pouco triste ver pessoas depreciando algo que amo fazer por não concordarem com a história ou não gostarem de sexo mais selvagem.

Beijos a todos.

Prólogo

Phillipa

Da cela onde estou presa, observo Ester queimar até a morte. Seus gritos preenchem todo lugar. O cheiro de carne queimada me enjoa, deixando-me um pouco tonta e com a garganta ressecada, como se tivesse um algodão grudado nela, sem falar na vontade de vomitar que preenche a boca do estômago.

Era para eu estar triste, não é mesmo? Ester é minha mãe de qualquer forma, mas a mulher é um monstro, tudo o que ela fez, as pessoas que prejudicou... Minha irmãzinha... Essa mulher tratava a própria filha de dois anos como um animal enjaulado, com uma coleira de ferro em volta do pescoço. Só de pensar, lágrimas inundam meus olhos. Que mãe faria algo assim? Uma criança indefesa que tudo o que queria era amor, carinho e uma mãe. Uma boa mãe, coisa que Ester não é, nunca foi. Não, eu não tenho pena, nenhum remorso por vê-la queimar até a morte.

Secando as lágrimas que escorrem pelo meu rosto, sorrio ao vê-la sofrer, ao sentir esse peso em minhas costas indo embora, ao saber que minha irmã não terá mais Ester na sua vida.

De tudo o que aconteceu, o que mais dói é saber que não estarei presente na vida da minha irmãzinha. Errei em fazer uma escolha, tomei uma decisão errada que custou tudo de mim, por isso não sei qual será o meu destino a partir de agora. Tudo o que sei é que estou presa nesta cela.

Meus olhos se fecham e encosto minha cabeça no vidro da cela, imaginando qual será o meu destino, mas não espero muito tempo. Assim que o corpo de Ester fica em cinzas, os homens de Carter entram para fazer a limpeza.

— E esses dois? O que fará com eles? — Carter aponta para mim e para Dimitri, que está em uma cela ao lado da minha.

— Dimitri irá continuar aqui, ele é de Lori. — Caspen se vira para olhar a mim, meu corpo treme com seu olhar frio e calculista. — Agora, ela, ela precisa desaparecer até que seja da vontade de Lori vê-la.

— Quem precisa desaparecer? — Ouço sua voz e meu corpo se arrepia, em calafrios.

Raphael, o homem por quem sou apaixonada, entra, esfregando as mãos e com um sorriso cruel nos lábios.

Desde o momento em que comecei a trabalhar no clube *Alice no País das Maravilhas*, anos atrás, e vi Raphael pela primeira vez, tive uma grande queda por ele. À medida que os anos se passavam, essa queda virou paixão, até se transformar em amor. Mas ele nunca ao menos me olhou. Pensando bem, ele nunca se envolveu com alguma das meninas do clube.

Entretanto, aqui estou eu, uma prisioneira e vista como traidora. Agora mesmo que Raphael nunca irá corresponder ao que sinto por ele.

Observo-os conversando sobre Ester e seu corpo queimado, olhando para o seu grande corpo e a cicatriz em sua sobrancelha esquerda. O sorriso se formando no canto da sua boca, o jeito com que ele se comporta, sua postura e seu olhar sério... Toda vez que esse homem entrava no clube, meu mundo virava de cabeça para baixo e eu fazia de tudo para ele me notar. Agora, tudo o que mais quero é desaparecer da sua presença.

— Bem, quem precisa desaparecer? — pergunta mais uma vez, e Caspen aponta para mim.

Encolho-me sob seu olhar de puro ódio.

— Ela, quero que ela suma.

Raphael olha para mim. Ele me observa por alguns minutos, com seu olhar julgador.

Tudo o que fiz foi pela minha irmã, mesmo assim, não confiam em mim, tratam-me como traidora. Talvez eu realmente seja, mas em uma situação como à minha, fiz o que achei melhor.

— Quer que ela suma? — Raphael aponta para mim. — Em qual sentido, Chefe?

Caspen sorri, e eu me encolho ainda mais, abaixando minha cabeça.

— Só a quero longe. Lori não a quer por perto por enquanto, então a leva, fique de olho nela até que Lori decida vê-la.

Raphael esfrega o queixo, pensando nas palavras de Caspen. Um pequeno suspiro aliviado deixa meus lábios. Pelo menos, sei que não serei morta. Por fim, Raphael acena, dando de ombros.

— Quer que eu fique de babá. — Ele resmunga, não parecendo gostar muito da ideia de ficar comigo.

Ninguém aqui confia em mim, não me querem por perto, no entanto não posso culpá-los.

— Tudo bem, sei para onde a levar.

Ele vira-se, ficando de frente para mim. Se um olhar pudesse matar, eu estaria morta agora.

— Você e eu, querida. Será só nós dois.



— Você não vai dizer nada? — pergunto, olhando para Raphael.

Estamos há um mês em uma casa que Caspen forneceu para ficarmos, em *Las Vegas*. Um mês em que Raphael vem me ignorando, como se eu não estivesse em sua presença.

Virando-se, ele fica de frente para mim. Se olhar pudesse matar, tenho certeza de que eu estaria morta há muito tempo. Raphael faz uma careta de desgosto, meu corpo se encolhe.

— O que quer que eu diga, Phillipa? — pergunta ele, com um tom mais elevado.

Dou de ombros, não sabendo o que dizer nesse momento, como se toda a coragem que eu tinha tivesse se escondido depois de ter Raphael concentrado em mim.

— Qualquer coisa. Você não pode continuar fingindo que não estamos no mesmo espaço — murmuro, com medo de elevar a voz e acabar entrando em uma fria com ele.

— Não tenho nada para lhe dizer, Phillipa! — Sua voz se eleva, soando por toda a casa, enquanto Raphael bate as mãos na bancada da pia. — Olhe para onde, caralho, eu estou: longe do meu dever, longe das minhas responsabilidades, tudo para ficar de babá com você, trancado neste maldito inferno, com uma traidora! Era para estar morta, mas não, por ser irmã de

Lori, resolveram dar-lhe uma chance! Porém saiba que de mim não terá nada. Porra nenhuma.

Dou um passo para trás ao sentir a raiva na sua voz. Esfrego meus braços, sentindo-me exposta, como se eu estivesse nua, não só de corpo, mas de alma também.

— Estamos vivendo na mesma casa, podemos ao menos ser civilizados um com o outro.

Raphael olha para mim como se eu fosse louca. Engulo em seco, sabendo que era para eu ter mantido a boca fechada. Balançando a cabeça, ele dá um riso sarcástico, sem humor.

— Você ao menos consegue se ouvir agora? — pergunta, ainda com um riso de escárnio.

Raphael contorna a cozinha, caminhando na minha direção. Dou alguns passos para trás, mas acabo batendo meus tornozelos no sofá. Quando para na minha frente, consigo ver bem o contorno do seu rosto: a forma com que seus olhos estão — tão frios —, o modo com que suas sobrancelhas se encontram unidas, formando um vinco na sua testa, a forma que sua cicatriz fica acima dos seus olhos, sua boca... Céus, sua boca beijável está com um pequeno sorriso cruel!

— Nós nunca seremos civilizados, Phillipa — rosna, entre dentes. — Preste bem atenção ao que irei lhe dizer: nós nunca seremos civilizados. Estou aqui porque Caspen ordenou, serei sua babá até que ele resolva libertá-la. E não vá achando que está livre, Phillipa, porque a verdade é que não está. Pode não estar naquela prisão, na grande mansão em *New York*, mas está nesta prisão, e aqui eu sou seu carcereiro, por isso não vou a lugar algum. — Dando um sorrisinho, ele sai de perto, deixando-me sozinha na sala.

Meu coração bate acelerado. Pulo quando ouço a porta do seu quarto bater. Meus olhos se fecham e solto a respiração, tentando aliviar as batidas do meu coração. Esfrego meu peito, sentando no sofá. Um pequeno suspiro deixa meus lábios. Uma única lágrima escorre pelo meu olho, rolando pelo rosto. Tudo o que eu mais quero neste momento é ir embora daqui.



Um ano e meio depois...

Um ano e meio é muito tempo para quem espera ser perdoado, como eu. Tempo demais para se estar longe de quem ama. Dei o máximo para proteger, mesmo assim não foi o suficiente, mesmo assim fui jogada para longe, colocada de lado. Faz parte, não é mesmo? A vida que eu escolhi, o meio pelo qual resolvi viver fez isso. Ele pode dar a você toda a alegria, toda a beleza e a riqueza do mundo, mas também é escuro, cru, cheio de morte e dor.

É cansativo apenas sentar e esperar, entretanto é o que me mandam fazer, e eu faço. Melhor do que estar morta, porque essa seria uma outra maneira de resolver as coisas com pessoas como eu, uma traidora.

A porta do meu quarto se abre e a cabeça de Raphael aparece. Seu olhar de puro desgosto me encara. Nunca vou me acostumar com o jeito que me trata, a forma que me olha e como fala comigo, mesmo assim, em

todo esse tempo, meus sentimentos por ele nunca foram embora. Quão tola eu sou por amar esse homem?

— Eles chegaram — diz, se referindo a Caspen e Lori, que vieram para conversar comigo.

Depois de um ano e meio, verei minha irmã, todavia não sei muito bem como me sinto com tudo isso. Essa sensação que se constrói na boca do estômago, deixando-me apreensiva com este encontro...

— Você vai vir ou não? — questiona ele, batendo a porta.

Respirando fundo, levanto-me da beira da cama, abrindo a porta do quarto, e saio para a sala, onde Lori e Caspen estão de pé, me esperando.

— Phillipa. — Lori sussurra, olhando-me cautelosamente.

— Lori, Caspen. — Cumprimento-os, com minhas mãos suando pelo nervosismo com essa situação desconfortável.

Caspen apenas me olha com seu olhar frio, não demonstrando algo, o que é pior, porque não faço ideia do que ele está pensando. Bem, nunca foi fácil decifrar Caspen, mas quando eu trabalhava no seu clube, ao menos sabia quando ele estava com raiva, ódio e pura fúria, pois eram as únicas emoções que se deixava demonstrar. Agora, seu olhar está em branco.

Um calafrio percorre meu corpo. Acho que Caspen percebe, pois dá a mim um sorrisinho cruel. Não abaixo minha cabeça, continuo com ela erguida. Mesmo nervosa, não deixo que ele veja quão afetada estou com tudo.

— Amor, deixe-nos a sós. — Lori olha para Caspen, um olhar passa entre os dois.

Sinto como se Raphael e eu fôssemos dois intrusos. Olho a ele para ver se pensa o mesmo, mas seu olhar está focado em tudo, menos em mim.

— Tudo bem, estarei do lado de fora com Raphael. — Caspen olha para mim, dando um aviso silencioso.

Não dou nada a ele em troca, apenas continuo parada, olhando-o, esperando-o sair para que Lori e eu possamos conversar a sós.

— Como você está? — Ela pergunta, assim que Caspen e Raphael desaparecem pela porta de trás.

Senta no sofá, dando uma batidinha no espaço livre ao seu lado.

— Estou há um ano trancada dentro desta casa, a única pessoa a quem tenho acesso é Raphael e, de vez em quando, Dimitria, que aparece. Como acha que estou? — rebato.

Sinto-me cansada de toda essa coisa: de estar aqui, de saber que não sou desejada e, pior de tudo: estou cansada de amar Raphael, sabendo que ele sempre me verá como uma traidora.

— Sinto muito.

Um riso sem graça escorrega pela minha boca.

— Não, você não sente.

Ela dá de ombros.

— Não é que eu não sinta, é só que as coisas têm sido ocupadas. — Aceno com a cabeça, sabendo muito bem o que ela quer dizer.

— Eu fiquei sabendo. Meus parabéns. — Lori sorri para mim.

— Obrigada. Ter trigêmeos não é fácil — comenta, rindo.

— Posso imaginar.

Ficamos em silêncio, apenas uma olhando para a outra, sem saber o que falar. Não é um silêncio constrangedor, porém é desconfortável.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Presença a Máfia - Série aos olhos da Máfia..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).